

Bruxelas, 24 de abril de 2026  
(OR. en)

8263/26

EDUC 113  
JEUN 62  
EMPL 98  
SOC 216  
COMPET 481

**NOTA**

---

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Competências básicas e o Espaço Europeu da Educação: Construir pontes para o futuro – <i>Troca de pontos de vista</i>

---

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota de orientação da Presidência sobre o assunto em epígrafe, na perspetiva da troca de pontos de vista que terá lugar na reunião do Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 11 de maio de 2026.

**Competências básicas e o Espaço Europeu da Educação: construir pontes para o futuro***Nota de orientação da Presidência*Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto)

O nosso mundo está a mudar a um ritmo sem precedentes. A aceleração da transformação tecnológica, incluindo o rápido desenvolvimento e a crescente utilização da inteligência artificial, os desafios demográficos, as crises geopolíticas, sanitárias e climáticas, bem como os complexos desafios sociais e económicos, estão a criar novas realidades. À luz destas mudanças, a UE enfrenta também um desafio de competitividade; as necessidades do mercado de trabalho estão a mudar, o que implica adaptabilidade, nomeadamente através da capacidade de requalificação, melhoria das competências e resposta à evolução das exigências do mercado de trabalho.

Neste contexto, os sistemas de educação e formação na Europa têm um papel central a desempenhar na promoção da inovação, no impulso à competitividade europeia, na resposta aos desafios sociais e no reforço da resiliência. Ao mesmo tempo, recai sobre eles uma crescente expectativa de que apoiem as pessoas no acesso ao emprego, mas também que contribuam para a formação de cidadãos ativos, informados e resilientes, capazes de navegar em ambientes complexos e em rápida evolução.

Para tal, os sistemas de educação e formação têm de continuar a evoluir, a fim de preparar as pessoas para um futuro em rápida mutação, com transformações na sociedade, na economia e no mercado de trabalho. Para o efeito, é necessário ajustar constantemente as estratégias nacionais, identificar medidas políticas para melhorar os resultados da aprendizagem e, em última análise, impulsionar o sucesso educativo de todos os aprendentes.

No contexto do Espaço Europeu da Educação, os Estados-Membros reconhecem que os sistemas de educação e formação são fundamentais para dotar as pessoas das aptidões e competências necessárias para prosperarem na vida, no mercado de trabalho e na sociedade. Tanto a Resolução do Conselho sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030) como o trabalho significativo realizado até à data no Conselho para preparar o segundo ciclo salientam o compromisso permanente com a qualidade, a equidade, a inclusão e o êxito para todos, bem como a determinação em concretizar plenamente o Espaço Europeu da Educação até 2030.

Estão já definidas metas para acompanhar os progressos e identificar os desafios remanescentes. Em particular, a percentagem de jovens de 15 anos com fraco aproveitamento em leitura, matemática e ciências e a percentagem de alunos do oitavo ano de escolaridade com fraco aproveitamento em literacia informática e da informação deverão ser inferiores a 15 % até 2030. Os dados a nível da UE indicam que os progressos continuam a ser desiguais em relação às metas acordadas em 2021. Embora se possam observar tendências positivas em determinados domínios, subsistem desafios para garantir que todos os aprendentes adquiram o que é necessário para terem êxito num contexto em rápida mutação. Tal exige uma reflexão crítica sobre as atuais abordagens e estratégias políticas, em especial estudando formas de prestar um apoio mais eficaz a todos os aprendentes. De modo a assegurar melhores resultados, uma elevada ambição política deve estar mais bem alinhada com uma aplicação que seja eficaz. A este respeito, a coordenação e a coerência das iniciativas da UE no domínio da educação e da formação, em especial as relativas às aptidões e competências, assim como um apoio coerente aos sistemas nacionais de educação e formação continuam a ser objetivos fundamentais.

As recentes iniciativas da UE chamaram a atenção para a necessidade de investir em aptidões e competências. Tendo em vista a prosperidade da UE, a sua resiliência económica e uma economia social de mercado única é fundamental dar prioridade ao capital humano. A Comunicação da Comissão sobre a União das Competências sublinha a necessidade de disponibilizar bases educativas e competências mais sólidas para todas as pessoas, a fim de assegurar um amplo acesso à educação, à aprendizagem ao longo da vida e às oportunidades de emprego, bem como a gestão de períodos de transição e crise. O Plano de Ação da Comissão para as Competências Básicas visa apoiar os Estados-Membros na melhoria dos resultados em domínios como a literacia, a matemática, as ciências, as competências digitais e de cidadania, bem como contribuir para objetivos mais vastos relacionados com a competitividade, a resiliência e a participação democrática.

Embora não exista uma compreensão única e unificada do termo «competências básicas», para efeitos desta troca de pontos de vista, a tónica é colocada nas competências fundamentais que cada indivíduo deve adquirir como base mínima para a progressão através da educação e da formação, da aprendizagem ao longo da vida, da empregabilidade e da participação ativa na sociedade. Esta compreensão pode implicar uma perspetiva mais ampla e holística, abrangendo igualmente competências transversais como o pensamento crítico, a comunicação, a adaptabilidade, a colaboração e a participação cívica, que são essenciais não só em todos os níveis e tipos de educação e formação, mas também ao longo da vida.

Numa perspetiva de futuro, estas competências fundamentais não só devem ser reforçadas, mas também continuamente redefinidas à luz das realidades emergentes, a fim de ajudar eficazmente as pessoas a terem êxito na vida, no trabalho e na sociedade democrática, bem como a lidarem com a complexidade, a incerteza e a mudança. Os sistemas de educação e formação têm de antecipar as mudanças, adaptar as aprendizagens fundamentais às novas necessidades e assegurar que os aprendentes estão preparados tanto para enfrentar os desafios atuais como para aproveitar as futuras oportunidades. Para tal, é igualmente necessário integrar uma perspetiva de aprendizagem ao longo da vida em todos os níveis e tipos de educação e formação, assegurando que as oportunidades de melhoria de competências e requalificação sejam acessíveis em todas as fases da vida.

**À luz do que precede, a Presidência convida os ministros a responderem às seguintes perguntas no âmbito de uma troca de pontos de vista sobre o tema. Solicitamos que as intervenções se limitem a um máximo de três (3) minutos.**

1. Tendo em conta este panorama em rápida evolução, como devem as estratégias nacionais em matéria de educação e formação ser adaptadas para dotar os aprendentes das competências fundamentais de que necessitam para serem bem-sucedidos nos dias de hoje e para enfrentarem os desafios no dia de amanhã? Serão os nossos sistemas de educação e formação suficientemente flexíveis e orientados para o futuro para cumprirem a sua missão?
2. Como pode a cooperação a nível da UE, em especial através do Espaço Europeu da Educação e em sinergia com a União das Competências, conforme adequado, apoiar melhor esta transformação?